

## NO RIO UATUMÃ

# Reserva protege ecossistema

**OBJETIVO É COMPENSAR O IMPACTO AMBIENTAL CAUSADO POR VÁRIOS PROJETOS, COMO O DA USINA DE BALBINA**

GÉRSON SEVERO\*

**P**RESIDENTE FIGUEIREDO – A região do Amazonas que mais sofreu agressões ao meio ambiente nos últimos 30 anos pode estar mudando esse quadro com a instalação, na última quarta-feira, da Reserva Biológica do Uatumã (Rebio) numa área de 562.696 hectares, englobando terras dos municípios de Presidente Figueiredo, São Sebastião do Uatumã e Uruará. “Nosso objetivo aqui é compensar os ecossistemas afetados pela Usina de Balbina e nesse trabalho a área da Rebio ficará totalmente interditada”, disse o analista ambiental da Eletronorte, Rubens Ghilardi, 35, o responsável pela elaboração do plano de manejo que será implantado na reserva.

Nas vizinhanças da Rebio Uatumã foram instaladas, durante a ditadura militar iniciada em 1964, três hidrelétricas de pequeno e médio porte, uma estrada federal, um pro-



**NATUREZA** A reserva de Uatumã tem mais de 500 mil hectares

yecto para extração de minério e, de quebra, invadiu-se as terras dos índios uaimiri-atroari.

O maior impacto, contudo, foi causado pela construção da Unidade Hidrelétrica de Balbina (UHE-Balbina) no rio Uatumã, cujo lago tem cerca de 540 mil hectares. Inaugurada em 1987, até hoje é possível ver uma “multidão” de árvores secas compondo a paisagem desoladora do lago e retirando o oxigênio da água necessário para a sobrevivência dos peixes. “Hoje o quadro está melhor, já temos uma boa quantidade de oxigênio para as espécies que resistiram, mas o processo de decomposição dessas árvores ainda deve durar mais uns dez anos”, esti-

ma o chefe do Departamento de Fiscalização do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), José Leland Ferreira, 49.

Um pouco acima de Balbina, a mina do Pitinga contribui com a degradação ambiental com uma pequena hidrelétrica e os resíduos da mineração, que conforme Rubens Ghilardi são estocados numa barragem que de vez em quando rompe e invade o Uatumã. “Nossa função aqui na Rebio será fiscalizar esses problemas”, disse Rubens.

Já no Estado de Roraima, no rio Jatapu, a UHE Jatapu também teve grande impacto no meio ambiente,

mas os problemas gerados pelo seu lago são infinitamente menores dos causados pelo de Balbina.

O tamanho do lago de Balbina sempre gerou muitas controvérsias, especialmente quando se compara com a energia produzida pela usina. Na avaliação de Leland a construção de Balbina foi um equívoco técnico sob todos os aspectos. “Esse lago é maior do que o de Tucuruí (a quinta maior hidrelétrica brasileira), no Pará, mas lá eles geram 16 vezes mais energia do que aqui”, compara.

Produzindo a toda capacidade, Balbina gera 250 megawatts de energia, o que corresponde a 61% das necessidades de Manaus. Sobre os impactos ambientais causados pela obra, o gerente da UHE Balbina, José Raimundo Pereira, 40, afirma que boa parte das previsões feitas pelos cientistas na época da construção não se consumaram, pois a natureza na região foi “muito generosa”. “Hoje nós chegamos a tirar 40 toneladas de peixe do lago, muitas famílias de pescadores vivem dessa atividade; abrigamos três grandes torneios de pesca esportiva e nos finais de semana temos de 30 a 40 veículos estacionados aqui com visitantes vindos de Manaus para pescar no lago”, enumera. “Acho que apesar dos problemas, Balbina cumpre um papel importante no desenvolvimento de Manaus”, completou.

\* O repórter viajou a convite da Manaus Energia.

## Área deverá contribuir com o turismo

Com a instalação da Reserva Biológica do Uatumã (Rebio) subiu para 3.426,796 hectares de terras protegidas na áreas de influência dos rios Uatumã, no lago de Balbina, e Jatapu.

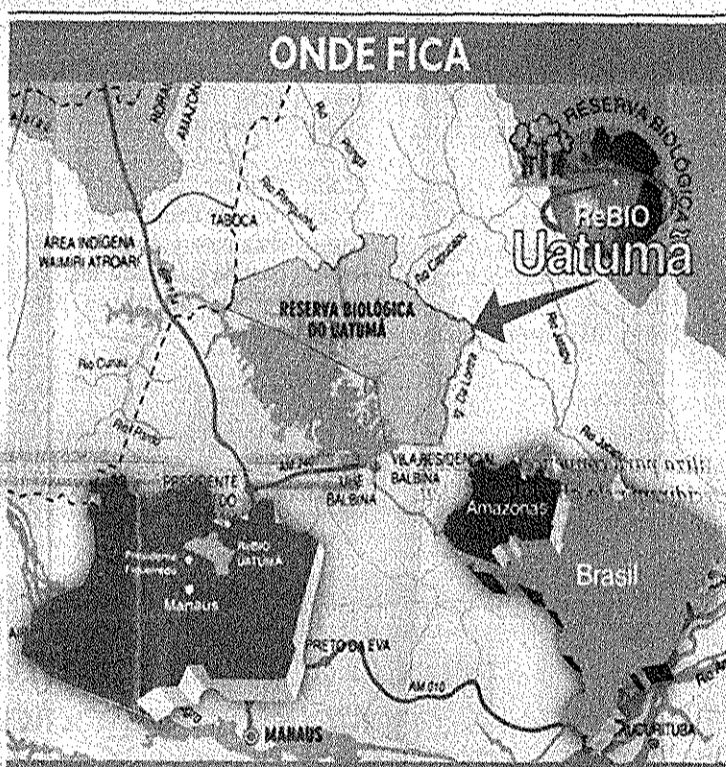
Além da Rebio Uatumã, existem ainda como áreas de proteção a reserva dos índios uaimiri-atroari, com 2.585,600 hectares, e a Área de Proteção Ambiental Caverna do Maroaga, com 278.500 hectares. “É um conjunto muito bom de áreas protegidas”, atesta o analista ambiental da Eletronorte, Rubens Ghilardi, 35.

Para o secretário Municipal de Meio Ambiente e Turismo de Presidente Figueiredo, Fred Cruz, 41, antes de atrapalhar, a instalação da Rebio Uatumã vai contribuir decisivamente para o desenvolvimento dos projetos de turismo propostos pela prefeitura. “Estamos tentando inverter a equação para crescermos explorando o turismo e essa inversão passa pelo

desenvolvimento ambiental e a proteção de nossos recursos hídricos”, disse Fred.

Outra vantagem conseguida com a implantação da Rebio Uatumã, conforme Fred Cruz, é que com a definição das áreas que não se pode explorar, o município vai poder definir quais áreas poderão sofrer a intervenção do homem. “Com a área protegida bem definida, nós poderemos planejar a exploração racional”, destacou.

A Rebio Uatumã será mantida com recursos da Manaus Energia, que usará no projeto R\$ 3 milhões nos próximos três anos. Para dar continuidade ao projeto após esse período, um decreto federal amarrará a privatização da companhia obrigando que o grupo comprador invista em sua continuidade. “Independente de quem vier a comprar a Manaus Energia, se ela for efetivamente privatizada, a continuidade dos projetos dentro da Rebio



Uatumã estão garantidos”, explicou Rubens Ghilardi.

## Conselho irá fiscalizar

O plano de manejo elaborado para a Reserva Biológica do Uatumã (Rebio) envolve a proteção dos ecossistemas, a pesquisa científica e a educação ambiental.

Dentro desse plano, a administração e a fiscalização dos 562.696 hectares da reserva distribuídos por toda a margem esquerda do rio Uatumã ficarão a cargo de um conselho composto por representantes da Manaus Energia, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Associação Comunitária Waimiri-Atroari (CWA).

A CWA entrou como parceira por sua experiência na administração e na fiscalização da reserva dos índios uaimiri-atroari, que serão os verdadeiros fiscais da Rebio Uatumã. Indigenista e conselheiro da CWA, Porfírio Carvalho, destacou a importância da parceria firmada com a Manaus Energia e o Ibama na ação compensatória pelos danos causados à natureza pela Unidade Hidrelétrica de Balbina.

Na proteção dos ecossistemas da reserva, toda a margem esquerda do rio Uatumã será fechada para as atividades humanas e um batalhão de agentes de proteção ambiental ficarão circulando para garantir a preservação das espécies e informar os possíveis invasores. A área também ficará aberta para pesquisadores que apenas terão de submeter seus projetos ao conselho de administração, o órgão responsável pela análise dos projetos e sua validade científica.

Quem, contudo, está acostumado a pescar no rio Uatumã e no lago de Balbina não precisa ficar preocupado, pois a margem direita, ficará aberta para a pesca comunitária, os torneios oficiais, e também a pesca desportiva.